

## 8. O BRASIL SOB A LENTES DE MARC FERREZ: fotografia e construção da nação entre o Segundo reinado e a Primeira República (1875-1910)<sup>115</sup>

José Lúcio Nascimento Júnior  
(*In memoriam*)

### Apresentação<sup>116</sup>

Historiadores, como outros cientistas sociais e a exemplo dos demais cientistas, não nascem feitos, eles se fazem como “historiadores de ofício”, como o fazer-se da classe trabalhadora (THOMPSON, 1987)<sup>117</sup>. José Lúcio era uma figura das boas interpretações históricas, pessoa versátil, tinha o tino de historiador. E preocupava-se com a razão social da história, por que fazer a história? Era o intelectual amigo, colaborava, contribuía para a pesquisa; era militante da educação pública. Assim, lembramos o jovem pesquisador, colega e amigo, mais uma das vítimas da pandemia descurada no Brasil, em meados de 2021, aos 36 anos de idade.

José Lúcio Nascimento Júnior era graduado, mestre e doutorando em História (UERJ), Professor Assistente da UNISUAM (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), consultor de História para a produção de audiovisuais na Rede Record TV; foi Pesquisador-Jr. no Real Gabinete Português de Leitura com a pesquisa sobre “A participação dos portugueses no Centenário da Independência no Brasil”; recebeu o prêmio da melhor dissertação em História e Historiografia pela Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia (SBTHH); era graduado em Pedagogia, Professore Docente – I do Colégio Estadual Graciliano Ramos.

Herdamos dos iluministas a concepção da história como expressão do progresso da humanidade; dos positivistas ainda viceja a ideia da história como a narração da verdade dos fatos; no século XX, a história cultural promove o arejamento dessas concepções e a abertura para novos objetos, novos problemas, novas abordagens (LE GOFF; NORA, 1976, 1976a, 1979)<sup>118</sup>. Do século XIX, com Marx e Engels (1979)<sup>119</sup>, aprendemos que a história é a produção social da existência:

Não se deve considerar tal modo de produção de um único ponto de vista, a saber: a reprodução da existência física dos indivíduos. Trata-se, muito mais, de uma determinada forma de atividade dos indivíduos, determinada forma de manifestar a vida, determinado *modo de vida* dos mesmos (MARX; ENGLES, 1979, p. 27, grifo dos autores).

“Quem recua no tempo, avança no conhecimento” (DEBRAY, 1993, p. 21)<sup>120</sup> sintetiza a passagem do historiador e educador pelo grupo de pesquisa, no qual estava escrevendo o artigo aqui reproduzido, em seu primeiro exercício teórico-metodológico. A inclusão de sua

<sup>115</sup> BARROS, M. G. M. **Entre o exotismo e o progresso**: a construção do Brasil pela Fotografia de Marc Ferez. 2004. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

<sup>116</sup> Maria Ciavatta, coordenadora do projeto de pesquisa “Da História da Educação à História de Trabalho-Educação – A fotografia como fonte histórica” (Proc. CNPq n. 312515/2017-0) e pesquisadores do grupo de pesquisa do qual José Lúcio Nascimento Júnior participava.

<sup>117</sup> THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. III. A força dos trabalhadores. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

<sup>118</sup> LE GOFF; NORA, P. LE GOFF, J.; NORA, P. **História**. Novas abordagens. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976; LE GOFF, J.; NORA, P. **História**. Novos objetos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976 a; LE GOFF; J. NORA, P. **História**. Novos problemas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

<sup>119</sup> MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã (I-Feurbach)**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

<sup>120</sup> DEBRAY, R. **Vida e norte da imagem**. Uma história do olhar no Ocidente. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Ficha de Análise do Texto (primeira versão preliminar), embora não seja um capítulo elaborado como os demais, justifica-se pela pertinência e qualidade teórico-metodológica com que o autor desenhou o estudo que faria da dissertação (BARROS, 2004).

A partir do roteiro<sup>121</sup> proposto para o estudo das teses e dissertações selecionadas do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, pelo Projeto, como objeto de pesquisa, ele desenvolveu e apresentou a versão preliminar sobre o tema e sua especificidade: o tempo-espaço e sua particularidade histórica, o contexto, a totalidade social, mediações e contradições, sujeitos sociais, fontes de pesquisa, questões teórico-metodológicas do tema e das fotografias e procedimentos de pesquisa.

Este foi o legado do historiador, um modelo de análise aberto às múltiplas dimensões e referenciais teóricos da história.

## Resumo da dissertação<sup>122</sup>

Marc Ferrez (1843-1923) não foi apenas um fotógrafo. Nos mais de 60 anos que atuou profissionalmente na cidade onde nasceu, o Rio de Janeiro, além de se dedicar à produção e venda de imagens fotográficas, ele foi comerciante de produtos químicos, equipamentos e materiais ligados à fotografia, dedicando-se, a partir da primeira década do século XX, aos negócios cinematográficos. A longa carreira de Ferrez, desde a abertura de sua primeira casa comercial, em 1867, até a sua morte, em 1923, se desenrolou em um período de mudanças muito significativas para a História e para a cidade na qual ele atuava. Este estudo aborda a produção imagética e comercial de Ferrez com o objetivo de apreender a sua importância, não só para a ampliação de uma cultura visual no Brasil, mas também para o imaginário social da cidade. Se por um lado, as fotografias e suas variadas formas de reprodução permitiam o fortalecimento de um sentimento de identidade entre os próprios habitantes do país que o Rio de Janeiro simbolizava, por outro, essa produção era um importante instrumento de atração dos imigrantes e de estrangeiros que por ela entravam. A variada gama de documentos investigados, para possibilitar esta abordagem, inclui relatos de viajantes, dentre os quais têm especial lugar os de Koseritz e Agassiz; os textos e ilustrações de Angelo Agostini, na Revista *Illustrada*; Relatórios do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas; além dos muitos documentos ligados às trajetórias pessoal e profissional de Ferrez, doados pela Família Ferrez, em 2007, ao Arquivo Nacional.

Palavras-chave: Marc Ferrez; fotografia; Rio de Janeiro; cultura visual; viajantes; cartão-postal<sup>123</sup>.

## FICHA DE ANÁLISE DO TEXTO

BARROS, M. G. M. **Entre o exotismo e o progresso**: a construção do Brasil pela Fotografia de Marc Ferrez. 2004. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

---

121 CIAVATTA, M. **Roteiro de estudo de artigos sobre teses e dissertações do Catálogo da Capes** – Projeto Da HE à HTE e a fotografia. Niterói: UFF, 2020.

122 BARROS, M. G. M. **Entre o exotismo e o progresso**: a construção do Brasil pela Fotografia de Marc Ferrez. 2004. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

123 Palavras-chaves selecionadas pelo autor, José Lúcio Nascimento Júnior, para análise da dissertação.

# **O BRASIL SOB A LENTES DE MARC FERREZ: fotografia e construção da nação entre o Segundo reinado e a Primeira República (1875-1910)**

**José Lúcio Nascimento Júnior**  
Título e versão preliminares (01)

## **a) O tema e sua especificidade**

A presente dissertação versa sobre uma análise da imagem de nação do Brasil a partir da análise de uma série de imagens (36 fotografias e 5 cartões postais) produzidos por Marc Ferrez, entre 1875 e 1910. Ela foi desenvolvida no PPGH-UERJ, entre 2002-2004, e utiliza uma parte do acervo fotográfico de Ferrez. Parte do debate sobre nação e da trajetória de fotógrafo para analisar como se buscou construir a imagem através das imagens por ele produzidas.

Devido à grande quantidade de imagens (fotografias de paisagens, retratos, cartões postais e outros) a autora necessitou realizar uma seleção dentre elas. Segundo Barros (2004), o objetivo da dissertação é analisar a contribuição e a relevância das fotografias de Marc Ferrez para a construção da identidade nacional. E, a partir delas, debater a ideia de Progresso e Exótico como parte da imagem do Brasil no Exterior.

## **b) O tempo-espaço do objeto específico e sua particularidade histórica (datas, período, conjuntura social econômica, educacional).**

O recorte temporal compreende o período final do império, indo de 1875, ou seja, depois da Guerra do Paraguai (1864-1870), a 1910, no contexto da República do Café-com Leite (1898-1930). Em termos espaciais, apesar das fotografias apresentarem várias províncias (ou estados) brasileiros; o primeiro capítulo apresenta um debate geral sobre nação e nacionalismo, enquanto o segundo, ao se centrar na trajetória/biografia de Marc Ferrez, acaba por se centrar na capital brasileira; apenas no terceiro capítulo, a partir das imagens do Fotógrafo, busca-se olhar para o país como um todo, porém a partir de um olhar da capital. Um ponto a se destacar é que a dissertação não versa sobre um tema ligado à educação; em apenas poucas páginas toca no tema ao tratar da biografia do fotógrafo, mas sem o objetivo de aprofundar o tema.

## **c) Contexto e aspectos principais ou totalidade social e suas mediações e contradições.**

O estudo, ao menos nos dois primeiros capítulos, não aprofunda a questão do contexto histórico. No primeiro, há um debate sobre o conceito de nação a partir de estudo de referência, seguido por um estudo sobre o surgimento do estado e da nacionalidade no Brasil, também a partir de obras de referências, mas sem buscar fazer um estado da arte ou uma grande revisão de literatura. Nesse capítulo, ganha destaque a indicação a autora de que irá analisar a ideia de nacionalidade a partir da categoria de comunidade de sentido (tomada de empréstimo de Backso via José Murilo de Carvalho) e a de que após a construção do Estado as elites políticas buscaram construir a nacionalidade (a partir do livro "O tempo Saquarema", de Ilmar R. de Mattos); esse capítulo finaliza com a apresentação de um breve panorama da chegada e desenvolvimento da chegada da fotografia no Brasil no século XIX.

Quanto ao segundo capítulo, temos uma biografia/trajetória do Marc Ferrez. Barros (2004) ora usa trajetória como sinônimo de biografia, ora usa como algo diferente. Em relação ao contexto social de Ferrez, o capítulo se detém a apresentar, de forma sucinta, a participação do Fotógrafo em diferentes exposições (nacionais e internacionais) e a sua produção, também

de forma ampla, para justificar sua escolha das imagens do fotógrafo como objeto de pesquisa. Cabe destacar que, para fazer tal justificativa, recorre ao conceito de circuito social da fotografia (MAUAD, 2000)<sup>124</sup> para desenvolver a exposição sobre a trajetória/biografia.

No terceiro e último capítulo é que o contexto do Império e início da República é mais bem explorado para demonstrar a ideia de nação/nacionalidade a partir da série de imagens de Ferrez Escolhida.

**d) Os sujeitos sociais envolvidos (que são objeto da pesquisa, autor das fotos, responsável pela preservação das fontes).**

O principal sujeito social escolhido é o próprio Marc Ferrez, mas é possível observar a relação desse com Dom Pedro II e sua família, e alguns membros da corte e elite econômica ao longo do desenvolvimento do texto.

**e) Fontes da pesquisa**

Fotografias de Marc Ferrez publicadas em diversos periódicos e obras de referência;

- Periódicos: Jornal do Commercio, Correio da Manhã, Folha Illustrada, Illustração Brasileira, Almanack Laemmert;

- Relatórios do Ministério da Agricultura, Commercio e Obras Públicas;

- Relatórios do Ministério do Império.

**f) Aspectos teórico-metodológicos e históricos do tema e das fotografias (categorias, conceitos). Organização das categorias a partir dos diversos aspectos teóricos tratados na tese, com seus principais autores de referência.**

Na leitura dos dois primeiros capítulos não é possível verificar uma afiliação da autora a uma corrente historiográfica em específico. Contudo, por se tratar de uma dissertação do PPGH-UERJ, que possui como área de concentração História Política, é possível ver o diálogo ora com certa bibliografia ligada a História Política, seja pela História das Linguagens Políticas ou pela Nova História Política, ora com uma ligada a História Cultural em especial pela vertente da Cultura Política ou História Social da Cultura.

CATEGORIA	CONCEITO	AUTOR(ES)
<i>Nação</i>	Nação	Smith (2002) Eric Hobsbawn (1990) Ernest Renan (1882)
	Comunidade Imaginada	Benedict Anderson (1983)
	Comunidade de Sentido	Branislaw Backso (S/D)
<i>*Estado</i>	Estado	José Murilo de Carvalho (2003)
<i>Elite x Povo</i>	Elites políticas	José Murilo de Carvalho (2003)
<i>Imagem</i>	Representações visuais (Pinturas, Gravuras, Fotografias e Imagens)	Lucia Santaela e Noth Winfreid (2001)
	Representações Mentais (visões, imaginações, esquemas e modelos)	
<i>Representação social</i>	Lugares de Memória	Pierre Nora (1993) Ana Maria Mauad (a partir de Nora, 1993)
<i>Circuito Social</i>	Circuito Social da fotografia	Ana Maria Mauad (2000)
<i>*Biografia</i>	Biografia	Sem indicação
	Trajatória	Sem indicação

<sup>124</sup> MAUAD, A. M. *Anais do Museu Histórico Nacional*. História, museologia e patrimônio. v. 32. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2000.

**g) Procedimentos de pesquisa (pesquisa em arquivo, entrevistas, depoimentos, documentos impressos).**

Em termos metodológicos de pesquisa podemos destacar três métodos principais:

I – Pesquisa bibliográfica em obras de referência (Capítulo 1) e sobre a biografia de Marc Ferrez (capítulo II);

II – Pesquisa documental, em especial relatórios governamentais e periódicos da segunda metade do século XIX e início do século XX, tal como apresentado no item “e”;

III – análise de imagem (a verificar no capítulo III).

**h) Outras observações.**

[A José Lúcio Nascimento Jr., nossa homenagem com a foto “Entre o exotismo e o progresso: a construção do Brasil pela fotografia de Marc Ferrez”.]

**Fotografia 8.1** – “*Chemin de fer* de Santos a São Paulo. Trecho da Ferrovia Santos-Jundiaí. C. 1882”



**Fonte:** FERREZ, Marc. “*Chemin de fer* de Santos a São Paulo. Trecho da Ferrovia Santos-Jundiaí. C. 1882”. **Mapoteca do Palácio do Itamaraty** (apud BARROS, 2004, p. 82).